

CIBEC/INEP



B0003490

PLANEJAMENTO CURRICULAR

— AVALIAÇÃO DO CURRÍCULO

DOCUMENTO V

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SECRETARIA DE ENSINO DE 1º E 2º GRAUS
BRASÍLIA — 1979

71.214
1689m
5

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

João Baptista de Oliveira Figueiredo

MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Eduardo Mattos Portella

SECRETÁRIO-GERAL
João Guilherme Aragão

SECRETARIA DE ENSINO DE 1º E 2º GRAUS
Zilma Gomes Parente de Barros

AVALIAÇÃO DO CURRÍCULO

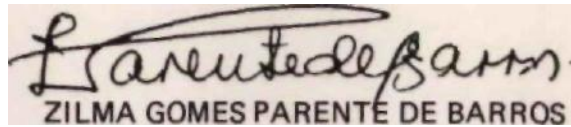
DOCUMENTO V

APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Ensino de 1º e 2º Graus do Ministério da Educação e Cultura, continuando a prestar cooperação técnica a quantos se interessem pela educação neste País está reeditando o Modelo de Planejamento Curricular que foi elaborado pelo antigo Departamento de Ensino Médio, hoje integrando esta Secretaria.

O Modelo de Planejamento Curricular é um trabalho de quatro anos num esforço conjunto de três Secretarias de Educação Estaduais, uma Escola Técnica Federal e Técnicos do antigo DEM.

A SEPS acredita que esta 2ª edição será também de grande valia para o desenvolvimento das atividades relativas ao ensino de 2º grau, oferecendo fundamentação de ordem filosófica, teórica e prática.



ZILMA GOMES PARENTE DE BARROS

Secretária de Ensino de 1º e 2º Graus

2ª EDIÇÃO -1979
COPYRIGHT-1979

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE ENSINO MÉDIO
COORDENAÇÃO DE ASSUNTOS PEDAGÓGICOS**

**PLANO SETORIAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA
1975/1979
PROJETO PRIORITARIO
REFORMULAÇÃO DE CURRÍCULO**

Equipe Técnica

Célia Pereira Maduro

- Coordenadora até 28/04/76

Ilma Passos Alencastro Veiga

—Coordenadora a partir de 29/04/76

Amabile Pierroti Ambrosina

da Costa Coradi Consuelo

Pereira Castejón Joacyr

Rodrigues Lima

Laudiene Maria Coutinho Vieira

Luiza Maria da Rocha Nogueira

Maria Nébia Gadelha dos Santos

Marlene Emilia Pinheiro de Lemos

Marli Moller

Regina Céli Nogueira

Rita Xavier Barreto

Consultores

Thereza Penna Firme - PhD

Zélia Domingues Mediano - PhD

ÍNDICE

I -	INTRODUÇÃO.....	13
II -	ETAPAS DO MODELO DE PLANEJAMENTO CURRICULAR, TIPOS DE AVALIAÇÃO E NATUREZA DAS DECISÕES - RELACIONAMENTO	14
III -	PLANO DE AVALIAÇÃO	19
	• 1ª PARTE	20
	• 2ª PARTE	24
IV -	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	30
V -	BIBLIOGRAFIA	37

AVALIAÇÃO DO CURRÍCULO

I - INTRODUÇÃO

O objetivo da avaliação tem sido tradicionalmente o de se tomar decisões sobre a aprendizagem do aluno, como indivíduo. Agora, porém, nos defrontamos com a necessidade de fazer outros tipos de julgamento e de tomar, conseqüentemente, uma série de decisões críticas a respeito do planejamento curricular, custos operacionais, seleção de pessoal, modificação de conteúdo, adequação de recursos viáveis, aceitação de programas pela comunidade e muitos outros aspectos. Não houve propriamente uma diferença essencial no propósito da avaliação em si, mas definitivamente uma ampliação da magnitude das determinações com que o educador antes se defrontava (Payne, 1974).

Este novo enfoque requer o desenvolvimento de novas técnicas de obtenção e interpretação de dados, compatíveis com a integração de todos os fatores que circundam o processo ensino-aprendizagem. A avaliação, portanto, está cada vez mais desenvolvendo suas dimensões em nível macro.

As informações a serem interpretadas no processo de avaliação deverão ser colhidas antes mesmo do currículo ser implementado, bem como durante seu desenvolvimento e no final de sua realização.

Não há dúvida de que o centro de toda a ação educacional é o aluno em seu processo de desenvolvimento, canalizando energias, criando e adaptando-se, planejando, avaliando e decidindo. Todo o envolvimento escolar orientado para promover esse dinamismo do processo educacional em torno do aluno é, em última análise, o que se poderia chamar de currículo.

O planejamento curricular requer, pois, o embasamento de informações úteis fornecidas pela avaliação, tanto na sua etapa intencional, como na etapa real de execução.

Currículo e Avaliação são portanto, processos concomitantes, cuja razão de ser é aquele que pode decidir, o homem. A preocupação em capacitá-lo para viver como ser integrado à sociedade, simultaneamente

contribuindo para o melhoramento desse mesmo mundo-ambiente é a premissa que fundamenta as considerações que se seguem e que, em síntese, propõem a avaliação para a elaboração e o melhoramento do currículo e ambos currículo, e avaliação para o aperfeiçoamento do homem, seja ele educando ou educador. Currículo e avaliação são compromissos de um e de outro, no contexto da comunidade em que vivem (MEC/DEM/COPED- 1977).

A avaliação curricular pode ser entendida como o julgamento da validade do próprio planejamento curricular. A validade de um processo de planejamento curricular depende da comprovação de sua racionalidade já que planejamento é técnica social e, por isso, deve ser eficaz e eficiente. Por isso, avaliação curricular pode ser entendida como uma forma de testar os próprios pressupostos do planejamento curricular: dado um processo de planejamento curricular científico, democrático será ele válido, ou seja, eficaz nas decisões, produtivo nas operações e efetivo nos resultados? Essa é a pergunta que a avaliação curricular deve responder.

O presente trabalho *tem o propósito de servir como plano ou instrumental para avaliar o currículo em unidades escolares atendendo à necessidade de se prestar cooperação técnica adequada à realidade de cada nível de atuação, seja da unidade escolar em si ou das Secretarias de Educação.

II - ETAPAS DO PLANEJAMENTO CURRICULAR, TIPOS E AVALIAÇÃO E NATUREZA DAS DECISÕES - RELACIONAMENTO.

O Modelo de Planejamento Curricular (MPC) é entendido como uma representação simbólica do processo e da técnica racional de elaborar, executar e avaliar um plano curricular, o qual é guia para ação e síntese de decisões. (MEC/DEM/COPED - 1975 Doe. 1).

Documento componente da série "Modelo de Planejamento Curricular".

Considerando-se o Modelo de Planejamento Curricular um complexo de decisões, a cada tarefa de planejar corresponde uma de avaliar, ambas intimamente relacionadas (MEC/DEM - 1975). Quatro ações principais reúnem as decisões curriculares em quatro grandes etapas:

- 1 — refletir - sobre elementos informativos (filosóficos e científicos), que podem ser teóricos e fatuais (descritivos e de previsão);
- 2 — decidir em relação a objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação, dando origem ao plano curricular
- 3 - executar o plano efetuando os necessários reajustes;
- 4 — julgar sobre os resultados, tendo eles sido antecipados ou não, no plano curricular.

Numa visão sistêmica do currículo, a primeira ação, refletir sobre as informações está essencialmente em relação com as decisões de planejamento, pois se dirige às necessidades que o currículo deve satisfazer, ao fundamentar todo o processo educacional. Tais decisões são por sua vez decorrentes da avaliação diagnóstica.

A segunda ação, decidir quanto a objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação, se relaciona diretamente às decisões de estrutura, as quais especificam o plano nas suas estratégias, atividades e recursos, apesar de que os objetivos gerais foram preliminarmente visualizados nas decisões de planejamento. A ação de decidir é, portanto, ligada às decisões de estrutura e à avaliação "ex-ante", pois é pela avaliação "ex-ante" que se examina o plano para reformulá-lo se for preciso, antes de ser executado. Não há dúvida, porém, que a ação de decidir resultou fundamentalmente da avaliação diagnóstica realizada desde a etapa anterior.

A terceira ação, executar o plano é o próprio currículo em ação. Em outras palavras é a implementação do plano curricular. Esta ação está, pois, ligada às decisões de implementação, que são subsidiadas pela avaliação in processu. A etapa de executar está também relacionada às avaliações anteriores pela natureza contínua do modelo.

Finalmente a quarta ação, **avaliar** ou **julgar** os resultados está relacionada às decisões de **reciclagem** que, com base na avaliação **ex-post**, conduzem o plano à modificações ou aprovação e consolidação.

A ação "avaliar" não é, em si, ação exclusiva da etapa assim denominada, uma vez que decisões ocorrem em todas as etapas do planejamento curricular. Desse modo, enquanto a etapa chamada "decidir" é mais especificamente relacionada às decisões de estrutura do plano curricular, as demais etapas "refletir", "executar" e "avaliar" se relacionam, respectivamente, às decisões de planejamento, de implementação e de reciclagem. Quanto ao planejamento, as decisões se relacionam às

necessidades detectadas e visualização de objetivos gerais; quanto à implementação, se referem às correções e aos reforços no desenvolvimento do plano; quanto à reciclagem, este relacionamento diz respeito à interpretação de resultados, seja em função dos objetivos propostos ou considerando resultados não antecipados.

A figura 1 apresenta o relacionamento entre as etapas do Planejamento Curricular, os tipos de decisão e os tipos de avaliação.

ETAPAS DO MPC	Refletir	Decidir	Executar	Avaliar
TIPOS DE DECISÃO	Planejamento	Estrutura	Implementação	Reciclagem
TIPOS DE AVALIAÇÃO	Diagnóstico	Ex-Ante	InProcessu	Ex-Post

Figura 1 — Relacionamento entre etapas do MPC, tipos de decisão e tipos de avaliação.

Assim, a cada etapa do Planejamento Curricular corresponde essencialmente um tipo específico de decisão e um tipo apropriado de ava-

liação, ou seja, avaliação diagnóstica, correspondendo à etapa de refletir quanto aos fundamentos e necessidades; a "ex-ante" correspondendo à etapa de "decidir" quanto à estrutura; a "in-processu", associada a de "executar" o plano; e a "ex-post", correspondendo à etapa de "avaliar" os resultados finais em função dos objetivos. Uma descrição das características principais de cada um desses tipos de avaliação é apresentada a seguir.

- AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

O resultado da avaliação diagnóstica deve ser um julgamento sobre as necessidades que o currículo deve satisfazer. Se definirmos necessidades como a discrepância entre o que é e o que deve ser, podemos verificar que há duas fontes para levantamento de necessidades: teórica e fática. A primeira diz respeito ao que deve ser o currículo e ao que pode ser tanto do ponto de vista do aluno quanto do ponto de vista da sociedade. A segunda diz respeito ao que já é a educação, tanto do ponto de vista legal, como do ponto de vista institucional e no que pode vir a tornar-se, caso não haja intervenção alguma.

- AVALIAÇÃO "EX-ANTE"

Este tipo de avaliação conduz à decisão de executar ou não o plano, onde deverão estar especificados objetivos, conteúdo, metodologia e procedimentos avaliativos, bem como, estimativas de tempo, recursos e outras operações necessárias à efetiva realização do plano.

- AVALIAÇÃO "IN PROCESSU"

A finalidade precípua da avaliação "in processu" é a de prover "feedback" periódico ou realimentação às pessoas responsáveis pela implementação do plano e dos procedimentos; ela tem três propósitos essenciais:

- a) detectar ou antecipar desvios e sucessos no esquema de procedimentos, ou na sua implementação;
- b) prover informações para as decisões programadas previamente;

c) manter o registro dos procedimentos à medida em que vão ocorrendo.

- AVALIAÇÃO "EX-POST"

Este tipo de avaliação tem o propósito de medir e interpretar resultados, ao final de um projeto ou ciclo, para decidir se continuar, terminar, modificar ou reajustar determinada mudança. O aspecto essencial da avaliação de produto consiste em comparar os resultados com o que foi proposto, integrando as informações das avaliações "diagnóstica", "ex-ante" e "in processu".

A avaliação "ex-post" é, em resumo, a avaliação que diz respeito à satisfatoriedade ou não dos resultados do processo curricular.

- METODOLOGIA DA AVALIAÇÃO

A dinâmica metodológica da avaliação, seja ela diagnóstica, ex-ante in processu ou ex-post inclui três fases principais: delinear, obter e prover informações úteis para julgar decisões alternativas, o que é, em essência a própria definição operacional de avaliação, isto é, o processo de delinear, obter e fornecer informações úteis para julgar alternativas de decisão (Stufflebeam et alii, 1971).

DELINEAR consiste basicamente em identificar, descrever e especificar o que vai ser avaliado e que decisões devem ser tomadas e por quem.

OBTER consiste em coletar, organizar, analisar e interpretar as informações obtidas, utilizando técnicas e instrumentos apropriados.

PROVER consiste em preparar as informações e divulgá-las às pessoas envolvidas no processo decisório.

O plano de avaliação proposto neste documento é centrado nas três ações descritas anteriormente e que constituem a metodologia a ser desenvolvida a qual se aplica, portanto, a qualquer tipo de avaliação, seja ela "diagnóstica", "ex-ante", "in processu" ou "ex-post". Embora

o enfoque da avaliação considerada no presente trabalho seja a unidade escolar, o plano poderá ser adaptado aos outros níveis do sistema educacional seja de SEC ou MEC.

O detalhamento da metodologia da avaliação proposta, no que se refere a **Delinear**, **Obter** e **Prover**, é o objeto das considerações a seguir.

III - PLANO DE AVALIAÇÃO

O plano global de avaliação no MPC consiste na integração das **fases** da avaliação (delinear, obter e prover) correspondentes aos **tipos** de avaliação (diagnóstica, "ex-ante", "in processu" e "ex-post"), que por sua vez se relacionam às grandes **etapas** ou ações do MPC (refletir, decidir, executar e avaliar).

Concretamente o plano se expressa, numa **primeira parte**, através de questionamentos correspondentes a cada uma das fases da avaliação; as respostas e esses questionamentos variarão, dependendo do tipo de avaliação enfocado, o qual deve estar ligado à etapa correspondente no **MPC**.

Numa **segunda parte** o plano se detalha de modo mais operacional, na tentativa de propor as questões mais específicas para delimitar o campo-alvo da avaliação. Isto se fará de acordo com cada tipo de avaliação, apresentando-se, simultaneamente, possíveis fontes de informação, bem como técnicas e instrumentos apropriados para responder tais questões.

O plano aqui apresentado é tentativo. Equipes curriculares e professores poderão alterar questionamentos e respostas, adaptando-os à sua realidade educacional. O propósito principal do referido plano é o de oferecer aos profissionais envolvidos na avaliação curricular, uma orientação prática para esta tarefa tão essencial no processo educacional, integrando e simplificando operacionalmente, duas abordagens metodológicas, isto é, a do Modelo de Avaliação CEPP (1) (Stufflebeam et alii, 1971) e aquela proposta neste Modelo de Planejamento Curricular.

(1) CEPP significa contexto. Entrada. Processo e Produto.

PLANO DE AVALIAÇÃO 1ª PARTE

TIPOS DE AVALIAÇÃO
FASES E QUESTIONAMENTOS

- DELINEAR 1 O que AVALIAR
- Q
2. Quais os objetivos da avaliação?
- P
3. Por que a avaliação foi solicitada?
- Q
4. Quem tomará decisões?
5. Que tipos de decisões serão tomadas?
- FASES E QUESTIONAMENTOS

DIAGNOSTICA	EX-ANTE	IN-PROCESSU	EX-POST
Necessidades relacionadas à concepção do currículo, em função da população alvo. Identificar princípios teóricos que fundamentam a ação curricular, definir o ambiente relevante bem como aspectos físicos e materiais, e identificar problemas, necessidades e oportunidades. Para poder orientar eficazmente a ação curricular, de modo a propiciar condições favoráveis ao processo educativo. Direção da escola - Equipe Técnica -Corpo Docente com participação de alunos e membros da comunidade. De Planejamento, as quais levam à determinação dos objetivos gerais do plano curricular REFLETIR	O plano, em termo de seu conteúdo, recursos humanos, técnicos e materiais que satisfarão às necessidades, alcançando os objetivos. Verificar se o conteúdo do plano de recursos humanos, técnicos e materiais está de acordo com os propósitos curriculares e viável de execução. Para garantir o aproveitamento máximo de recursos e validar a estrutura curricular em termos de: objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação. Equipe técnica e corpo docente. De estruturação, que especificam o plano em seus objetivos, conteúdos, metodologia, recursos e avaliação. Também levam a aprovar ou reformular o plano antes de ser executado. DECIDIR	Adequação entre o programa que se desenvolve e o previsto, no que concerne a procedimentos, metodologias, estratégias, cronograma e desembolso financeiro. Verificar as estratégias e procedimentos previstos estão sendo sucesso e/ou desvios. Para corrigir, a tempo, os desvios encontrados, consolidar êxitos alcançados e fazer as necessárias reformulações no plano inicial Direção da escola - Equipe Técnica -Corpo Docente, alunos e pais de alunos. De implementação, isto é, correção de desvios, reforço de comportamentos e estímulo a aspectos positivos para garantir a execução prevista e o alcance dos objetivos. EXECUTAR	Os resultados alcançados em vista dos objetivos propostos. Verificar em que medida os objetivos foram alcançados, procurando explicar os resultados em função das informações das avaliações "diagnóstica", "ex-ante" e "in processu". Para verificar a utilidade do planejamento curricular, mantendo-o, corrigindo-o ou reformulando-o e, assim, determinar sua aplicação generalizada. Direção da Escola - Equipe Técnica - Corpo docente com participação de alunos e membros da comunidade De reatuação, que consiste em manter, reajustar ou modificar o plano curricular. AVALIAR

PLANO DE AVALIAÇÃO 1ª

TIPOS DE AVALIAÇÃO FASES E QUESTIONAMENTOS

- 6 Quem se beneficiará com os resultados?
 - 7 Que critérios serão adotados para que se aceitem os resultados da avaliação?
 - 8 quem competem as funções de avaliar?
 - 9 ue será estabelecido no cronograma para realizar a avaliação?
- OBJETOS
1. Quais as fontes de informação?

FASES E QUESTIONAMENTOS

DIAGNOSTICA Comunidade - os alunos - o corpo docente — a equipe técnica e a direção da escola. Que a avaliação seja feita a tempo; que as informações correspondam à realidade e sejam precisas, objetivas, claras e simples. Um especialista em avaliação associado à equipe técnica, juntamente com a direção da escola e o corpo docente e representação de alunos e da comunidade. Atividades a serem desenvolvidas com respectivos responsáveis e tempo necessário para sua execução. Também deverão ser indicados os locais de realização e quem dará as informações. A comunidade (líderes e pais de alunos) e a escola (direção, técnicos, professores, alunos e funcionários), bibliografia, documentos.	EX-ANTE Corpo docente, equipe técnica e a direção. Que a avaliação de informações específicas sobre a validade do plano curricular, sua exequibilidade em termos de recursos humanos, técnicos e materiais e de tempo e que as informações sejam consistentes. Um especialista em avaliação associado à direção da escola, equipe técnica * corpo docente que analisará as opiniões de um corpo de juízes (educadores não envolvidos no currículo) acerca do plano curricular. Atividades a serem desenvolvidas com os respectivos responsáveis e prazos deverão estar indicadas as fontes de informação, tais como documentos, arquivos, pessoas etc. Pessoal técnico e administrativo da escola, documentos e arquivos, plano curricular. DECIDIR	IN-PROCESSU Os alunos, os pais e o corpo docente. Que as informações sejam prestadas a tempo com suficiente especificidade para permitir correção ou consolidação. Pessoas direta e especificamente envolvidas na ação curricular, sob a coordenação do especialista em avaliação e da equipe técnica. Especificação do fluxo de informações para estabelecer um sistema de "feedback" que permita correção imediata. Alunos, professores, técnicos e pais de alunos. EXECUTAR	EX-POST A comunidade em geral, o corpo docente, a equipe técnica e a direção da escola. Que a interpretação dos resultados seja feita em função dos objetivos e que integrem as informações das avaliações "diagnóstica", "ex-ante" e "in-processu", para uma explicação mais ampla desses resultados. Todos os grupos envolvidos no planejamento curricular, isto é direção de escolas, equipe técnica, corpo docente, sob a coordenação do especialista em avaliação. Atividades a serem desenvolvidas, com respectivos responsáveis, indicando tempo e informantes, assim como a periodicidade com que devem ser obtidos resultados parciais, antes do resultado final. Alunos, professores, técnicos, pais de alunos e a comunidade. AVALIAR
---	---	---	--

PLANO DE AVALIAÇÃO

TIPOS DE AVALIAÇÃO FASES E QUESTIONAMENTOS

2. Que técnicas e instrumentos serão utilizados?
3. Como serão testados os instrumentos a serem usados?
4. Quem cabe a responsabilidade de aplicar os instrumentos e de indicar as normas de aplicação?
5. Como os resultados serão detalhados?
6. Que método será utilizado para analisar e interpretar as informações?

FASES E

QUESTIONAMENTOS

DIAGNOSTICA	EXANTE	IN PROCESSU	EXPOST
Questionários, entrevistas e roteiros para análise de documentos, entrevistas, reuniões, fichas de análise do plano. Estudo piloto das fichas com pessoas representativas do grupo informante bem como com o material que será analisado. Especialista em avaliação, equipe técnica e direção da escola. Descrição e categorização de forma a dar uma visão concreta dos recursos existentes e da estrutura e do conteúdo do plano curricular. Determinação da frequência e percentuais, especificação de custos, e estimativa de resultados. Análise qualitativa do plano, verificação da coerência interna. DECIDIR	Fichas para análise de documentos, entrevistas, reuniões, fichas de análise do plano. Estudo piloto das fichas com pessoas representativas do grupo informante bem como com o material que será analisado. Especialista em avaliação, equipe técnica e direção da escola. Descrição e categorização de forma a dar uma visão concreta dos recursos existentes e da estrutura e do conteúdo do plano curricular. Determinação da frequência e percentuais, especificação de custos, e estimativa de resultados. Análise qualitativa do plano, verificação da coerência interna. DECIDIR	Fichas de observação, roteiros de entrevistas, análise de plano de trabalho, reuniões, testes ou provas e exercícios. Estudo piloto das fichas, roteiro e testes com algumas pessoas representativas do grupo de informantes. Especialista em avaliação, equipe técnica, direção da escola e professores. Codificação, categorização dos dados, assim como tabelas e gráficos explicativos dos resultados. Determinação de frequência, percentuais, médias e outras medidas de tendência central, bem como de dispersão (variância, desvio padrão e etc) e correlação para permitir a comparação entre os resultados obtidos e os objetivos ou comparações com outros programas curriculares. Análise qualitativa de resultados não previstos. AVALIAR	Questionário, fichas de análise de trabalhos, análise de relatórios, testes ou provas. Estudo piloto dos questionários, fichas e testes com algumas pessoas representativas do grupo de informantes. Especialista em avaliação, equipe técnica, direção da escola e professores. Codificação, categorização dos dados, assim como tabelas e gráficos explicativos dos resultados. Determinação de frequência, percentuais, médias e outras medidas de tendência central, bem como de dispersão (variância, desvio padrão e etc) e correlação para permitir a comparação entre os resultados obtidos e os objetivos ou comparações com outros programas curriculares. Análise qualitativa de resultados não previstos. AVALIAR

TIPOS DE AVALIAÇÃO
FASES E
QUESTIONAMENTOS

PROVER

1. quem são, dirigidas as informações ou resultados da avaliação?
 2. qual a abrangência das informações?
 3. que procedimentos serão utilizados para elaboração do relatório?
 4. qual o roteiro provável do relatório?
- 6 Como será feita a impressão do relatório?
- 6 Como se fará a divulgação do relatório?

FASES E
QUESTIONAMENTOS
ETAPAS DO MPC

PLANO DE AVALIAÇÃO

DIAGNOSTICA	EX ANTE	IN-PROCESSO	EX-POST
Direção da escola, equipe técnica, professores, alunos e comunidades Informações sobre resultados de estudos teóricos e análise de dados atuais Trabalho de grupo envolvendo a direção da escola, a equipe técnica e os professores, sob a coordenação do especialista em avaliação. Q?) Introdução b) Justificativa c) Método utilizado, e procedimentos, técnicas e instrumentos d) Resultados e conclusões e recomendações Datilografia e xerox. Comunicação oral com os grupos envolvidos no trabalho através de reuniões-discussão e do relatório escrito REFLETIR	Direção da escola, equipe técnica e professores Informações sobre a análise qualitativa do plano Trabalho em grupo envolvendo equipe técnica e especialista em avaliação com a colaboração do pessoal administrativo. a) Introdução b) Método utilizado, e procedimentos, técnicas e instrumentos, c) Resultados d) Conclusões e recomendações. Datilografia e xerox. Comunicação oral através de reuniões • entrevistas para análise do relatório escrito DECIDIR	Pessoas ou grupos diretamente envolvidos na situação de sucesso ou de falha. Informação específica dos sucessos e desvios encontrados no desenvolvimento do plano Especialista em avaliação com a colaboração direta das pessoas ou grupos envolvidos na situação específica a) Introdução b) Método utilizado, e procedimentos, técnicas e instrumentos d) Resultados, incluindo a integração das informações anteriores (avaliação diagnóstica, "ex-ante" e "in-processu") e Conclusões e recomendações. Datilografia e xerox. Comunicação oral diretamente com as pessoas ou grupos envolvidos na situação enfocada para análise dos dados registrados EXECUTAR	Direção da escola, equipe técnica, professores, alunos e comunidade Informações sobre alcance dos objetivos propostos e sobre os resultados não previstos. Trabalho de grupo envolvendo a direção da escola, a equipe técnica e os professores sob a coordenação do especialista em avaliação a) Apresentação b) Modelo de avaliação utilizado c) Procedimentos, técnicas e instrumentos utilizados. d) Resultados, incluindo a integração das informações anteriores (avaliação diagnóstica, "ex-ante" e "in-processu") e Conclusões e recomendações. Publicação impressa Reuniões, seminários, boletins informativos e remessa do relatório a bibliotecas e outros órgãos de divulgação AVALIAR

2ª PARTE

Esta 2ª parte do Plano de Avaliação consiste concretamente no desdobramento do item 2, fase "delinear" do plano na sua 1ª parte. Tal item especificamente é a questão: "Quais os objetivos da avaliação"? Assim, esta é, propriamente, a questão-chave, pelo fato de orientar o avaliador para buscar as informações necessárias sobre o seu alvo de estudo e análise. Em outras palavras, o que se precisa saber é "quais as perguntas que devem ser respondidas pelo avaliador", para que se possa formular um juízo de valor sobre determinado fato, procedimento, programa ou, no presente caso, o Modelo de Planejamento Curricular, em qualquer de suas etapas (refletir, decidir, executar e avaliar).

Desta forma, os questionamentos que se apresentam a seguir nada mais são do que o desdobramento de uma questão fundamental — "Que se pretende saber"? ou mesmo, como se disse anteriormente, "quais os objetivos da avaliação"?

Tais questionamentos, porém, se diferenciam uns dos outros na medida em que se relacionam à avaliação "diagnóstica", à "ex-ante", à "in-processu" ou à "ex-post". Igualmente variará o número de questões em cada tipo de avaliação. E é aqui precisamente, nesta 2ª parte do Plano de Avaliação, que se dará maior flexibilidade a cada unidade escolar ou órgão técnico para formular as suas próprias perguntas, bastando para isso, levar em conta a sua realidade educacional e as indicações pertinentes ao significado de cada etapa do MPC.

Este trabalho visa a dar, apenas, exemplos desses questionamentos para orientar as equipes técnicas e os professores a formularem suas próprias indagações que poderão ser outras e em maior número.

Como complemento indispensável aos questionamentos, são aqui indicadas as possíveis fontes de informação onde respostas podem ser encontradas, bem como possíveis técnicas e instrumentos úteis na obtenção dessas respostas.

Em suma, os questionamentos que representam os objetivos da avaliação, ou seja, desdobramento do item 2, fase "delinear" do Plano de Avaliação, são a seguir indicados à guisa de sugestão e acompanhado das respectivas fontes de informação, técnicas e instrumentos apropriados (também como sugestões). Questões ou objetivos, fontes de informação e técnicas e instrumentos são, pois, distribuídos por tipo de avaliação (diagnóstica, ex-ante, in-processu e ex-post) e, conseqüentemente, segundo cada etapa do MPC (refletir, decidir, executar e avaliar).

PLANO DE AVALIAÇÃO 2ª

1 - AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA - RELACIONADA A ETAPA "REFLETIR"

QUESTIONAMENTOS (OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO)	FONTES DE INFORMAÇÃO	TÉCNICAS E INSTRUMENTOS
01 - Justificativa para um Planejamento Curricular?	- EC/SEC/Unidades escolares.	- Consulta a documentos, questionário, entrevista. M
02 - Quais os princípios de ordem filosófica, sociológica, psicológica e econômica que devem nortear o processo ensino aprendizagem?	- EC/SEC, autoridades na área, documento, bibliografia.	- Entrevista, análise de documentação. M
03 - Quais as necessidades prioritárias da comunidade em termos de educação?	- Líderes da comunidade, meios de comunicação de massa. Professores, coordenadores pedagógicos e/ou supervisores escolares.	- Entrevista, análise de informações da imprensa escrita e falada.
04 - Quais as dificuldades comuns entre os professores para o desenvolvimento e a avaliação do currículo?	- Professores e equipes técnicas.	- Levantamento das características da população através de escala de opiniões e análise das mesmas.
05 - Qual o interesse demonstrado para o planejamento curricular?	- Líderes da comunidade, instituições e escola.	- Análise de documentos e entrevistas. Q
06 - Quais as determinações legais do currículo?	- TC.	- Questionário e vistas para sondagem, E
07 - Qual a disponibilidade da comunidade e da escola para o desenvolvimento do currículo?		
08 - ETC.		

II - AVALIAÇÃO EX-ANTE - RELACIONADA A ETAPA "DECIDIR"

QUESTIONAMENTOS (OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO)	FONTES DE INFORMAÇÃO	TÉCNICAS E INSTRUMENTOS
01 - Quais os recursos financeiros necessários para a estruturação do MPC?	- Os órgãos financeiros, administrativo, pedagógico, coordenação de Área, Supervisão Escolar e Orientação Educacional etc.	- Entrevistas, reuniões, consultas e análise de documentos.
02 - Quais os recursos financeiros necessários?	- Órgão financeiro, administrativo, pedagógico e coordenação.	- Entrevistas, reuniões, consultas e análise de documentos.
03 - Quais os recursos humanos necessários?	- Órgãos administrativos, pedagógico, coordenação de Área, Supervisão Escolar e Orientação Educacional etc.	- Entrevistas, reuniões e consultas.
04 - Quais os recursos materiais necessários?	- Órgãos financeiros, administrativo, pedagógico, coordenação de Área, Supervisão Escolar e Orientação Educacional.	- Entrevistas, reuniões e consultas.
05 - Quem vai liberar os recursos humanos, materiais e financeiros?	- Órgão financeiro, administrativo, pedagógico.	- Entrevistas, reuniões, consultas e análise de documentos.
06 - Como serão liberados estes recursos?	- Órgãos financeiros, administrativo, pedagógico, coordenação de Área, Supervisão Escolar e Orientação Educacional.	- Parcelamento, através de conta bancária, contratação de recursos humanos e aquisição de recursos materiais.
07 - Quando serão liberados estes recursos?	- Órgãos financeiros, administrativo, pedagógico, coordenação de Área, Supervisão Escolar e Orientação Educacional.	- De acordo com o cronograma estabelecido.
08 - Que tipo de recursos humanos serão necessários?	- Órgão administrativo, equipe de coordenação e, principalmente, o órgão pedagógico.	- Entrevistas, estudo de currículo, análise de documentos e seleção.
09 - Que tipo de recursos materiais serão necessários?	- Órgãos administrativos, pedagógico e equipes de coordenação.	- Análise de documentos, entrevistas e consultas.
10 - Quais os tipos de recursos didáticos a serem utilizados no desenvolvimento do Currículo?	- Órgão pedagógico.	- Análise de documentos, análise dos objetivos, de escola ou do currículo, inventários de recursos didáticos, consultas e entre vistas.
11 - Como se apresenta o Plano Curricular em termos de adequação e viabilidade?	- Órgãos financeiros, pedagógico e administrativo.	- Entrevistas, reuniões, análises do plano.
12 - ETC.	- ETC.	- ETC.

III - AVALIAÇÃO "IN PROCESSU" - RELACIONADA A ETAPA "EXECUTAR"

QUESTIONAMENTOS OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO	FONTES DE INFORMAÇÃO	TÉCNICAS E INSTRUMENTOS
01 - As estratégias previstas estão sendo aplicadas de forma adequada à realidade dos professores e alunos?	- Alunos, professores e equipe técnica.	- Entrevista, análise de planos de cursos e de trabalhos, observação.
02 - Tudo que foi previsto poderá ser cumprido até o final do processo?	- Professores, alunos e outras pessoas envolvidas no currículo.	- Entrevista e observação.
03 - O processo carece de ser reformulado?	- Professores, alunos e outras pessoas envolvidas no currículo.	- Entrevista, questionário, reuniões e observação.
04 - O processo está adequado às etapas anteriores ao MPC?	- Relatórios de avaliação diagnóstica a ex ante.	- Análise de relatórios de avaliação anteriores.
05 - O processo é suficientemente flexível para possíveis e necessárias mudanças?	- Professores, alunos, equipe técnica, registro de informações.	- Análise registro de informações de processo.
06 - Os resultados imediatos são visíveis de serem utilizados pelas professoras e alunos?	- Os professores e alunos a sua realidade contextual, ou seja, comunidade, órgãos competentes.	- Entrevistas e observação.
07 - O cronograma previsto está sendo cumprido?	- Professores e alunos e o cronograma.	- Cronograma, observação e entrevista.
08 - Dentro do processo está prevista a futura utilização dos resultados?	- Alunos, professores e outras pessoas envolvidas e instituições competentes.	- Entrevista, reuniões e visita.
09 - Os resultados relativos ao processo estão coerentes com a realidade?	- Relatório, registros, professores, alunos.	- Análise, entrevista, observação e visita.
10 - Os resultados estão sendo divulgados em tempo hábil para um melhor aproveitamento?	- Relatório, órgãos competentes, professores, alunos, equipe técnica, direção.	- Estudo do relatório, entrevista, reuniões, observação.
11 - ETC.	- ETC.	- ETC.

IV - AVALIAÇÃO "EX POST" - RELACIONADA A ETAPA "AVALIAR" (JULGAR RESULTADOS FINAIS)

OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO	FONTES DE INFORMAÇÃO	TÉCNICAS E INSTRUMENTOS
01 - As estratégias postas em prática foram adequadas aos objetivos propostos?	- Direção, Equipe Técnica, professores, alunos, comunidade.	- Entrevistas, questionários, reuniões, testes de aprendizagem, análise de trabalhos realizados.
02 - Quais os sucessos e problemas detectados no desenvolvimento geral do currículo?	- Equipe Técnica, direção, representantes da comunidade, professores, alunos, documentos e relatórios.	- Entrevistas, observação, consulta, análise de documentos, trabalhos e relatórios.
03 - Qual o índice de frequência de alunos e professores?	- Listas de frequência, professores, direção.	- Análise de listas de frequência e entrevistas.
04 - Os recursos humanos, técnicos e financeiros foram adequados e suficientes?	- Direção, equipes financeira e técnica.	- Análise de documentos, entrevistas e reuniões.
05 - Qual foi o aproveitamento dos alunos em relação aos objetivos?	- Alunos, professores e equipe técnica.	- Testes, questionários, entrevistas, análise de trabalhos e reuniões.
06 - Os professores e alunos concluíram o ano escolar com perspectivas de utilização da experiência no seu trabalho futuro?	- Alunos, professores, equipe técnica.	- Questionário, entrevistas e reuniões.
07 - Qual o nível de satisfação dos alunos, professores, direção, funcionários da unidade escolar e comunidade, ao final do ano?	- Professores, alunos, equipe técnica, direção, funcionários da unidade escolar, comunidade.	- Observação, entrevistas, questionários e reuniões.
08 - A contribuição (desempenho, atitudes etc.) dos professores e da escola, como um todo, correspondeu às expectativas dos alunos e da comunidade?	- Alunos, comunidade (especialmente pais), professores, direção, equipe técnica, outros funcionários da escola.	- Observação, entrevistas, questionários.
09 - Qual a eficácia do currículo em relação à satisfação das necessidades da comunidade e qual se destina?	- Representantes da comunidade, pais de alunos, documentos, meios de comunicação de massa.	- Entrevistas, análise de opiniões públicas e de documentos.
10 - Os objetivos propostos foram adequados e suficientes às necessidades dos alunos, professores, instituição e comunidade?	- Alunos, professores, direção e outros elementos da unidade escolar, representantes da comunidade, relatórios e trabalhos.	- Entrevistas, questionários, análise de relatórios e trabalhos, reuniões e seminários.
11 - ETC.	- ETC.	- ETC.

IV - CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Educadores envolvidos no planejamento curricular, não obstante sua preocupação com a necessidade de se desenvolver um processo avaliativo concomitante, têm de fato encontrado dificuldades metodológicas na realização de tal processo. Este documento pretendeu trazer a esses educadores uma contribuição de caráter metodológico.

O que se procurou enfatizar aqui foi o relacionamento entre etapas de modelo de planejamento curricular e tipos de avaliação, especificando aqueles questionamentos pertencentes a cada etapa e que orientam toda a ação avaliativa, constituindo-se, em última análise, no "plano de avaliação curricular".

Uma característica principal do plano aqui desenvolvido é a sua flexibilidade no sentido de ser utilizado com maior ou menor sofisticação, dependendo das condições de cada unidade escolar envolvida no processo.

O essencial é que seja possível a todos os professores e equipes técnicas responsáveis pelo planejamento curricular, avaliarem seu trabalho e os seus resultados.

A tendência mais ascendente em avaliação curricular, nas duas últimas décadas, tem sido mais a concentração na resolução de problemas locais e internos de uma determinada escola, do que a busca de resultados globais que em quase nada contribuem ao melhoramento do processo educacional.

"Avaliação utilizada para melhorar um programa ou currículo contribui mais para o aperfeiçoamento da educação que a avaliação utilizada para julgar o valor de um produto já exposto no mercado" (Cronbach, 1963, p. 236).

E o produto de um currículo deve ser um aluno modificado em termos de seu desenvolvimento intelectual, emocional, social, vocacional, físico, moral, espiritual etc. Ao longo de um programa de ação educacional, evidências sobre tais modificações comportamentais devem

ser reunidas num contínuo esforço de preservar os êxitos alcançados e de corrigir, a tempo, as dificuldades que possam bloquear a plena expansão educacional no seu sentido mais profundo e mais elevado.

A avaliação vista assim como um processo concomitante ao programa curricular, auxilia de fato na formulação de objetivos e na seleção e execução de estratégias que se constituem numa coleta de dados durante o desenvolvimento do plano ou durante o acompanhamento do progresso de um aluno. Essa abordagem da avaliação é de maior valor do que a coleta de dados que ocorrem ao término de uma experiência, quando correções ou reajustes já não podem ser feitos com a mesma facilidade e eficácia com que o seriam em fase preliminar.

Os planos curriculares e o plano de avaliação que o acompanha, discutido neste trabalho, têm como propósito contribuir à orientação e ao aperfeiçoamento desse processo educacional como um todo. Os planos citados, no entanto, devem ser tomados com cautela para que não se tornem rotina a ser seguida rigidamente, e sim, guias flexíveis que poderão ser sempre reajustados às necessidades e condições de cada situação escolar.

Seja qual for a sofisticação que se queira dar ao plano de avaliação aqui proposto, é importante enfatizar que sua aplicação deve revestir-se de um caráter natural dentro da vida real de cada unidade escolar.

Se, por um lado, a educação e o currículo podem ser planejados, por outro lado, todos sabemos que é, freqüentemente, rodeado de contingências imprevisíveis e variáveis incontroláveis, que tal planejamento se desenvolve. E, se é nestas circunstâncias que se ensina e se educa, é assim também que a avaliação se realiza e que decisões são tomadas. Em outras palavras, a sistematização do planejamento e da avaliação não deve excluir, dentro dos mesmos princípios de racionalidade que a fundamenta, aquela necessária flexibilidade de adaptação, que busca alternativas de solução para preservar ao máximo o valor de cada indivíduo, no seu direito de crescer, bem como para assegurar ao processo educacional suas melhores condições de aperfeiçoamento.

Alguns aspectos ficaram sem ser analisados neste documento, mas é ao professor, às equipes de currículo e outros profissionais e alunos envolvidos na tarefa do planejamento e da avaliação curricular que caberá o melhoramento e a expansão do presente trabalho, pela inserção do depoimento de suas experiências, que jamais poderíamos descrever dentro do nosso modesto âmbito de ação.

Apenas desejaríamos concluir deixando aqui algumas recomendações que, se postas em prática, poderiam facilitar o desenvolvimento do plano de avaliação, especificamente na unidade escolar, onde o planejamento curricular é realizado em sua plenitude. Tais recomendações, embora em caráter de sugestões se originaram da prática educacional e têm contribuído ao êxito da implementação de avaliação, orientando sua adoção e realização e, sobretudo, a utilização dos seus resultados. Outras recomendações sem dúvida poderão ser acrescentadas a estas, na medida em que a avaliação do planejamento curricular vá fazendo parte integrante do processo educacional. Assim, são as seguintes as recomendações com que concluímos este documento, na expectativa de que sejam úteis aos responsáveis pelo plano de avaliação curricular.

- Recomendações para assegurar o êxito no Plano de Avaliação.
- Garantir que alguém esteja encarregado da avaliação.
- Envolver outras pessoas no processo de planejamento e avaliação, (pais, representantes da comunidade etc).
- Focalizar a avaliação em assunto de tal modo importante que compense o esforço empregado na avaliação.
- Diagnosticar barreiras e facilitadores para aceitar o plano de avaliação.
- Rever a adequação da metodologia.
- Prover incentivos e estímulos para entusiasmar o pessoal na implementação do plano de avaliação, isto é, aplicar um processo de retroalimentação ou "feedback".

- Prover suficientes recursos.
- Garantir que todos saibam o que está ocorrendo.
- Testar os instrumentos, numa escala limitada, antes de sua aplicação generalizada.
- Estar atento às pressões e barreiras em relação ao programa que está sendo avaliado.
- Fornecer diretrizes cuidadosas para os instrumentos de coleta de dados.
- Estar consciente de que se está avaliando aspectos que são de importância pessoal e profissional para as pessoas envolvidas no plano ou projeto.
- Permanecer alerta para o inesperado e imprevisível.
- Na medida em que a avaliação progride, reconhecer que a capacidade das pessoas envolvidas é um aspecto altamente relevante.
- Ser positivo.
- Oferecer "feedback" oportunamente.
- Antes de formular perguntas, assegurar-se sobre as possíveis conseqüências.
- Ser capaz de tolerar a ambigüidade.
- Esforçar-se por manter a objetividade e a credibilidade dos avaliadores.
- Sempre que possível, expressar reconhecimento por aqueles que participam na avaliação, quer como agentes ou como sujeitos.

- Estabelecer um compromisso, envolvendo pessoas e/ou grupos, dentro ou fora do plano, no processo de avaliação.
- Indicar alternativas de ação.
- Tornar a apresentação dos resultados clara e atraente.
- Indicar implicações dos resultados.
- Proporcionar assistência para análises adicionais de resultados, se for necessário.
- Providenciar assistência técnica para implementar as sugestões e recomendações da avaliação.
- Proporcionar tempo para estudar a utilização dos resultados.
- Apresentar resultados válidos e confiáveis.
- Apresentar resultados em forma prática.
- Prestar informações que tomem em consideração a situação político-social na entidade e na comunidade.
- Respeitar os indivíduos e os grupos humanos envolvidos na avaliação, preservando sua autoestima.

BIBLIOGRAFIA

- BLOOM, S. B. et alii — Taxionomia de objetivos educacionais, Editora Gesbv, Porto Alegre, 1973.
- BOULDING, K. E. - Reflexões sobre Planejamento: O valor da incerteza; Ciência e Cultura.
- CRONBACH, J. - Course Improvement Through Evaluation, Teachers College Record — 1963/64-672 a 683.
- GOLDBERG, M. A. — Avaliação e Planejamento Educacional: problemas conceituais e metodológicos. Cadernos de Pesquisa: Fundação Carlos Chagas, junho 1973.
- LEWY, A. and SHYA, S. — A facet analytical approach to defining avaluation, Jerusalen, 1974.
- PARRA, N. - Análise de sistema aplicada ao Planejamento Educacional, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.
- POPHAM, W. J. - Evaluation in Education, Mr Cutchan Publishing Corporation, Berkley — Califórnia, 1974.
- SCRIVEN, M. — The methodology of Evaluation. In R.E. Stake (Ed). Curriculum Evaluation. American Educacional Research Association, monograph series on evaluation n9 1, Chicago: Rand Mc Nally, 1967.

- STAKE, R. - Nouvelle méthode d' évaluation des programmes d' enseignement — IIEP, Paris, 1975.
- STUFFLEBEAM, D. L. et alii - Educational Evaluation and Decision Making in Education, Itasca, Illinois: Peacock, 1971.
- TUCKMAN, B. W. - The differentiated outcome Hypothesis, CEDR Fall, 1975.
- WORTHEN, B. R. and SANDERS, R. - Educational Evaluation: Theory and Practice. Belmont, Ca: Wadsworth Publishing Company, Inc. 1973.



Composição e Impressão

SAN - ARTES GRÁFICAS LTDA.
CLS-414 - Bl. C - Ljt. 09/15 - Brasília-DF
Fones: 243-0206 - 243-3996

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)